

São Paulo, 11 de outubro de 2011

Cultura e ações ao invés de selos e certificações

por Alexandre Yokote

Hoje, durante um evento de cadeia de valores sustentável, que fazer parte do Programa de Sustentabilidade de um grande Banco brasileiro, ao final do evento, na abertura para questões, surgiram preocupações de fornecedores quanto aos custos elevados de certificações e falta de subsídios para as mesmas e que isso resulta em aumento dos preços impactando nos indicadores financeiros da negociação.

Em toda a minha história de consultor, sempre fui contra as certificações custosas de 3ª. parte, principalmente quando tratamos de pequenas e médias empresas. Sempre valorizei muito mais a cultura e as ações do que a posse de selos e certificações. É claro que as certificações, tais como a FSC, são importantes numa relação de cadeia de valores, pois aumenta a confiança e garantia de uma atuação socioambientalmente responsável, além de facilitar o monitoramento pelo consumidor.

Portanto, as certificações devem ser vistas como resultados ou metas a serem obtidas, mas antes de tudo, as pequenas empresas devem criar uma estrutura de gestão e fazer valer suas ações em sustentabilidade.

Um grande erro é desistir antes de começar, pensando que uma gestão socioambiental resulta em aumento de custos. Uma gestão socioambiental visa reduzir desperdícios, resultando em economia, portanto são gastos que informalmente devemos considerar como investimento para usufruir de oportunidades que além da economia, podem trazer uma vantagem competitiva, favorecendo o crescimento da pequena empresa.

Invista no desenvolvimento de uma consciência e na realização de ações, isto, se bem feito, trará economia no curto prazo, vantagem competitiva no médio prazo e minimização de passivos e maximização de oportunidades de crescimento no longo prazo.